

febre, alterações laboratoriais ou em exames de imagem. Os pacientes eram encaminhados a áreas menores dentro da instituição, para que pudessem permanecer durante o período de quarentena (14 dias). Foram alocadas para este fim, 4 áreas com 15 pacientes cada. Durante o isolamento, caso algum paciente apresentasse qualquer sinal ou sintoma sugestivo da doença, já era encaminhado automaticamente para isolamento individual com coleta do PCR por swab nasal e cuidados específicos, além da suspensão de visitas.

Resultados: Com o plano de contingência posto em prática, percebeu-se uma redução na transmissão da COVID-19 dentro da instituição referida.

Conclusão: Com o planejamento adequado e o isolamento dos pacientes associados ao diagnóstico precoce, à diminuição da aglomeração e à medidas restritivas direcionadas, o surto pôde ser contido, além de terem sido evitados novos casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101789>

EP 054

COVID-19 SE APRESENTANDO COMO UMA DOENÇA EXANTEMÁTICA: UM RELATO DE CASO

Matheus Todt Aragão^a,
Eusébio Lino dos Santos Júnior^b,
Tainah Dantas Ataíde^c,
José Seabra Alves Neto^d,
Nathalia Vasconcelos Barroso Todt Aragão^c

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

^b Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^d Centro Especializado Oftalmológico Queiroz (CEOQ), Itapetinga, BA, Brasil

Desde o início da pandemia do COVID-19, a maioria dos estudos focou em adultos sintomáticos. A caracterização das manifestações clínicas e laboratoriais na população pediátrica é essencial para orientar o cuidado desses pacientes para prever a gravidade da doença e determinar o prognóstico. Ao contrário do que é observado em adultos, a maioria das crianças apresenta condições leves e muitas vezes são assintomáticas. As erupções cutâneas são caracterizadas por eritema agudo, rapidamente progressivo, geralmente de curta duração. São manifestações usuais de diversas doenças relacionadas à infância, desde causas infecciosas, até indeterminadas. As infecções virais são uma das principais causas de erupção cutânea em crianças. Neste relato será descrito o caso de uma criança com rash cutâneo inespecífico secundário ao COVID. Menina de 3 anos, hígida, sem alergias nem uso de medicamentos ou exposições importantes, iniciou febre alta com astenia importante há 3 dias, sem sintomas respiratórios ou diarreia. Após a defervescência, surgiu

rash cutâneo maculopapular pruriginoso difuso. Na investigação de doença exantemática, foi solicitada RT-PCR para SARS-CoV-2, cujo resultado foi detectável. A paciente recebeu sintomáticos e cerca de seis dias depois teve melhora das lesões cutâneas. Crianças com COVID-19 geralmente apresentam manifestações mais leves, possivelmente devido à subexpressão da enzima conversora de angiotensina (ECA). Dentre os sinais possíveis, lesões dermatológicas estão incluídas. Os mecanismos fisiopatológicos que potencialmente explicam tais achados são uma resposta de hipersensibilidade ao vírus, liberação de citocinas, deposição de microtrombos e vasculite. Em um estudo italiano, 44% dos pacientes desenvolveram lesões cutâneas. Estas são geralmente autolimitadas e não necessariamente ligadas à pior evolução. O diagnóstico diferencial é difícil e inclui outras doenças virais, alergias e farmacodermias. O conhecimento de que a COVID-19 também produz repercussões extrapulmonares subsidia o reconhecimento das manifestações dermatológicas. A população pediátrica costuma apresentar sintomas leves e o aparecimento da erupção não se mostra um indicativo de gravidade. Portanto, a identificação e diferenciação das afecções exantemáticas em crianças decorrentes do COVID-19, embora pouco frequentes, são relevantes, pois essa população pode representar uma fonte de alta transmissibilidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101790>

EP 055

DESCRIÇÃO DE VÍRUS PERTENCENTES A FAMÍLIA CORONAVIRIDAE EM MORCEGOS NO CERRADO CENTRAL-BRASILEIRO

Juliana Santana de Curcio^a,
Marcelino Benvindo-Souza^b,
Daiany Sotero Folador^b, Livia do Carmo Silva^a,
Igor Godinho Portis^b,
Marco Tulio A. Garcia-Zapata^a,
Carlos Eduardo Anunciação^a,
Daniela de Melo e Silva^b,
Elisângela Paula Silveira Lacerda^a

^a Unidade Sentinela, Centro de Referência em Medicina Internacional e de Viagem, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^b Laboratório de Mutagenese, Departamento de Genética, Instituto de Ciências Biológicas I, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: Em 2019 iniciou-se há pandemia da Covid-19, causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) (Zhoe, P et al., 2020). SARS-Cov-2, pertence ao gênero Betacoronavirus e família Coronaviridae (Coronaviridae Study Group, 2020). A origem provável deste vírus ainda é desconhecida, porém amostras de morcegos apresentaram vírus com sequências similares a de SARS-Cov-2 (Zhou, P et al., 2020). Os morcegos estão entre os mamíferos mais abundantes, sabe-se que estes animais são hospedeiros de muitos vírus causadores de doença em